RELATÓRIO DE GESTÃO

2020

Relatório de Gestão

1. Enquadramento Conjuntural

Em 2020, a atividade económica em Portugal e no resto do mundo foi profundamente afetada pela propagação do vírus, pelas medidas de contenção e pelo impacto sobre o comportamento dos agentes económicos. As perdas económicas foram diferenciadas entre países e setores de atividade. A resposta de política – monetária, orçamental e prudencial – não tem precedente em magnitude, celeridade e coordenação e foi decisiva na mitigação dos danos da crise.

As perspetivas económicas permanecem rodeadas de elevada incerteza, estando muito dependentes da evolução da doença e da rapidez da vacinação em larga escala. Embora se projete uma retoma da atividade económica em 2021, o seu ritmo será condicionado pelo impacto da crise sobre a capacidade produtiva e pela necessária reafectação de recursos entre empresas e entre setores. O aumento do endividamento dos setores público e privado e do risco de crédito coloca desafios importantes à economia portuguesa nos próximos anos. A atuação das políticas nacionais e supranacionais continuará a ter um papel fundamental na recuperação e resiliência da economia portuguesa, devendo promover a retoma do investimento e a correta afetação de recursos.

Conforme dados do Instituto Nacional de Estatística (INE) a recessão vivida em 2020 foi a mais profunda da democracia portuguesa. O PIB encolheu 7,6% em termos reais, fortemente prejudicado pela pandemia de covid-19. O nível da atividade económica recuou para valores anteriores a 2017 – ficou ligeiramente acima do verificado em 2016.

O INE explica que a procura interna contraiu de forma muito significativa: o consumo das famílias encolheu 5,9% e o investimento recuou 4,9%. A redução das compras das famílias foi a mais acentuada desde o início da atual série estatística (1995), sublinha o INE.

Do lado da procura externa o contributo foi negativo em termos líquidos (-3 pontos percentuais). As exportações afundaram 18,6%, destacando-se a quebra a pique das vendas de serviços ao exterior, e as importações contraíram 12%. As exportações de serviços foram fortemente prejudicadas pela pandemia, já que as medidas de confinamento comprometeram fortemente o turismo e a restauração.

A taxa de desemprego aumenta de 6,5% em 2019 para 7,2% em 2020. Para além das medidas de apoio ao emprego e do recurso ao teletrabalho, a evolução da taxa de desemprego foi mitigada na primeira metade do ano pelo aumento da inatividade.

A inflação, medida pela taxa de variação do IHPC, situa-se em -0,2% em 2020.

As perspetivas para a economia portuguesa nos próximos meses permanecerão rodeadas de elevada incerteza, dependendo da evolução da pandemia, das medidas de contenção em Portugal e no resto do mundo, das políticas económicas e da reação dos agentes económicos a estes desenvolvimentos.

O cenário severo colocado pelo Banco de Portugal em dezembro de 2020, que corresponde à realidade atual, assume uma maior dificuldade em controlar o crescimento dos novos casos no final de 2020 e um aumento de novas infeções no primeiro trimestre de 2021. Este contexto obriga a um reforço das medidas de contenção, incluindo a possibilidade de introdução de confinamentos mais rigorosos e prolongados. A solução médica eficaz surge na primeira metade de 2021, mas a sua implementação em larga escala é gradual. Este cenário assume também que a reação dos decisores de política mitiga os efeitos da crise. Na dimensão orçamental, considera-se um reforço e extensão das medidas de apoio implementadas e, na política monetária, a adoção de medidas que limitam a amplificação financeira da crise.

No cenário severo, a necessidade de imposição de medidas adicionais de contenção e a redução da confiança dos agentes económicos têm um impacto negativo sobre a atividade económica. A recuperação é mais fraca e prolongada, o que implica um aumento das fricções financeiras, que se reflete nos custos de financiamento dos agentes privados. O mercado de trabalho é particularmente afetado no cenário severo, com a taxa de desemprego a atingir 10% em 2021. A par da evolução mais desfavorável da procura externa, podem observar-se também impactos mais negativos sobre as cadeias de valor global e o comércio internacional de serviços. Este enquadramento implica uma recuperação do consumo privado, do investimento e das exportações mais lenta do que a antecipada no cenário base, em particular das exportações de turismo. O PIB cresce 1,3% em 2021 e 3,1% em 2022.

2. Principais atividades desenvolvidas em 2020

Das atividades desenvolvidas destacam-se :

- Prémio Fundação Ilídio Pinho "Ciência na Escola"

Esta iniciativa visa sensibilizar os jovens alunos do ensino básico para as ciências e para a escolha de áreas tecnológicas, nomeadamente as relacionadas com as áreas prioritárias da Fundação Ilídio Pinho.

Com o Prémio Fundação Ilídio Pinho "Ciência na Escola" ambiciona-se estimular o interesse pelas áreas em que são nucleares as ciências exactas - matemática, física, química, biologia - , através do apoio a projetos inovadores de educação/formação que envolvam a participação de alunos desde o Ensino Pré-Escolar ao Ensino Secundário.

Tais projetos, funcionando como uma extensão ao programa curricular, deverão ter um caráter eminentemente prático, permitindo que os estudantes sejam envolvidos em experiências e trabalhos de grupo que lhes permitam conhecer e apreciar a importância do conhecimento e do método científico nas suas atividades futuras e demonstrando a aplicabilidade em situações reais dos conceitos e ferramentas ministrados na sala de aula.

O Prémio Fundação Ilídio Pinho "Ciência na Escola", tem a coordenação operacional do Ministério da Educação e o apoio financeiro da Fundação Ilídio Pinho.

No ano lectivo 2019/2020, e dada a actual situação de pandemia, o prémio foi suspenso.

- Protocolo de Colaboração Com a Universidade de Aveiro (UA)

As principais linhas deste protocolo dizem respeito a:
i) **Contribuir** para a formação empresarial e levar os jovens a perceberem o que é estruturante na criação de um espírito, de uma mentalidade, de uma acção de empresário.

ii) **Desenvolver** as melhores ideias do "Ciência na Escola" (focado na Biologia e no aproveitamento dos recursos naturais) através da Incubadora da UA, a partir de acordos/contratos tripartidos entre estudantes, Escola e UA que salvaguardem os direitos de propriedade intelectual.

iii) **Patrocínio** da Cátedra Convidada (área da Medicina/Aplicações em Saúde) - Domínio escolhido Neurociências, com ênfase nas Neuropatologias.

iv) **Ações/iniciativas** relacionadas directamente com Vale de Cambra.

O Protocolo assinado ao nível da Cátedra Convidada, implicou um compromisso por parte da Fundação no valor de 75.000€/ano durante 3 anos, com termo em 2018 tendo sido renovado em 2019, ano em que a Fundação apoiou a Universidade de Aveiro com o montante de 65.000€ e em 2020 com o montante de 60.0000€.

- ***Apoios a diversas instituições com actividades*** predominantemente direccionadas para solidariedade social, cultura, educação e desporto.

Os apoios concedidos beneficiaram várias instituições, predominando as instituições de pequena dimensão mas de grande envolvimento local, apoiando atividades ligadas à solidariedade social, cultura, educação e desporto, destacando-se as seguintes:

- Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Vale de Cambra,
- Junta de Freguesia de São Pedro de Castelões
- Fundação Arpad Szenes - Vieira da Silva
- Fundação Luiz Bernardo de Almeida
- Centro Social e Paroquial Nossa Senhora da Vitória

Apoios estes que ascenderam, em 2020, a um valor total de 5.050€.

- ***Ao nivel da Cultura*** a Fundação deu continuidade à actualização do catálogo Anamnese, com a recolha de obras, comentários e críticas de artistas e à a actualização do site da colecção de arte da Fundação, para divulgação pública.

3. Proposta de aplicação de Resultados

A gestão financeira da Fundação Ilídio Pinho tem-se pautado por uma postura criteriosa e de rigor.

Propõe-se que o Resultado Líquido negativo apurado no exercício no montante de €2.139.704,83 seja levado a Resultados Transitados.

O quadro seguinte resume a evolução das principais rúbricas financeiras da Fundação Ilídio Pinho nos anos de 2020 e 2019.

(valores em Euros)

Rúbrica	2020	2019
Resultados líquidos	-2.139.704,83	2.965.731,12
Fundos patrimoniais	13.975.089,54	16.114.794,37

4. Outras referências

De acordo com o artigo 21.º do Decreto-Lei n.º 411/91, de 17 de Outubro, cumpre referir que não há situações de mora relativamente a entidades do sector público estatal.

Não existem factos relevantes ocorridos após o termo do exercício.

A Administração

Ilídio da Costa Leite de Pinho

Daniela Sofia da Costa Leite de Pinho

António Fernando Couto dos Santos

João Pedro Machado da Costa Carvalho

Paula Alexandrina Teixeira Pinho S. Quental